

## Repercussões de Holland (1978) sobre a literatura científica brasileira: uma análise de citações

### Repercussions of Holland (1978) on Brazilian scientific literature: an analysis of citations

Gustavo Fortes Staudohar<sup>1</sup>, Giulia Cândido Bruno<sup>1</sup>, Marcos Spector Azoubel<sup>1</sup>

([orcid.org/0009-0009-8261-0059](https://orcid.org/0009-0009-8261-0059)), ([orcid.org/0000-0003-0829-5352](https://orcid.org/0000-0003-0829-5352)), ([orcid.org/0000-0002-0785-9761](https://orcid.org/0000-0002-0785-9761))

[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | **Título abreviado:** Holland (1978): Repercussões na literatura brasileira | **Endereço para correspondência:** | **Email:** [giuliacandidobruno@gmail.com](mailto:giuliacandidobruno@gmail.com) | **doi:** 10.18761/PAC.025.0009

**Resumo:** Este trabalho analisou as citações ao artigo de Holland (1978), intitulado “Behaviorism: part of the problem or part of the solution?”, na comunidade científica brasileira. Foram caracterizados os trabalhos que citaram Holland e suas posições frente ao texto. Ao total, foram analisadas 67 publicações, sendo a primeira datada de 1993. A partir de 2012, notou-se uma frequência acentuada de publicações cuja citação de Holland é central para as discussões dos autores. A maioria dos trabalhos foram ensaios, com interesses teóricos e citação em apenas um parágrafo. Todos tiveram posições convergentes às do autor e basearam-se em análise do comportamento. Não foram identificadas pesquisas aplicadas ou propostas práticas imediatas amparadas diretamente pelas ideias do autor. Constatou-se que a literatura especializada continua endossando as discussões de Holland, ao mesmo tempo que a maioria das publicações não discutiram detalhadamente seu texto. O aumento recente na frequência de citação a Holland parece refletir um interesse crescente da comunidade em discutir análise do comportamento e questões sociais. Por fim, analistas do comportamento continuam atuando em condições contraditórias em uma sociedade estratificada, o que pode ser uma das razões para que Holland continue impactando a comunidade analítico-comportamental passados mais de 40 anos de sua publicação.

**Palavras-chave:** análise do comportamento; behaviorismo; bibliometria; igualdade social; problemas sociais

**Abstract:** This study analyzed citations of Holland's (1978) article, entitled "Behaviorism: part of the problem or part of the solution?", in the Brazilian scientific community. The studies that cited Holland and their positions regarding the text were characterized. In total, 67 publications were analyzed, the first being dated 1993. Starting in 2012, there was a marked frequency of publications in which Holland's citation is central to the authors' discussions. Most of the studies were essays, with theoretical interests and citation in only one paragraph. All of them had positions converging with those of the author and were based on behavior analysis. No applied research or immediate practical proposals directly supported by the author's ideas were identified. It was found that the specialized literature continues to endorse Holland's discussions, while most publications did not discuss his text in detail. The recent increase in the frequency of citation of Holland appears to reflect a growing interest in the community in discussing behavior analysis and social issues. Finally, behavior analysts continue to operate under contradictory conditions in a stratified society, which may be one of the reasons why Holland continues to impact the behavior-analytic community more than 40 years after its publication.

**Keywords:** behavior analysis; behaviorism; bibliometric; social equality; social issues

J. G. Holland foi um analista do comportamento estadunidense que apresentou variadas contribuições marcantes para sua área de atuação. Entre as principais, é possível destacar: seus estudos experimentais sobre respostas de observação, que permitiram uma explicação operante de fenômenos tradicionalmente entendidos como “atenção”, “percepção”, entre outros; seu pioneirismo, junto com B. F. Skinner, no desenvolvimento da Instrução Programada, uma tecnologia de ensino analítico-comportamental; e suas reflexões ético-políticas sobre o papel social dos analistas do comportamento e ativismo social (Critchfield et al., 2018).

Em relação às suas contribuições ético-políticas, de maneira geral, Holland (1974, 1975, 1978a, 1978b, 2016) questionou o papel dos analistas do comportamento trabalhando em sociedades estratificadas – em situações em que há desequilíbrio de poder – e advogou por uma análise do comportamento comprometida com a mudança social em larga escala, em busca de relações mais igualitárias entre as populações. Com base nessa visão, para uma transformação social efetiva, seria necessário atuar sobre as contingências sociais que selecionam e mantêm comportamentos considerados problemáticos e não atuar de forma individual, ao centralizar a origem do problema em cada pessoa.

Há relatos de diversas reações a suas propostas, dentro e fora da comunidade analítico-comportamental. Por exemplo, Holland sofreu retaliações ao longo da vida por suas posições ético-políticas em sua Universidade (Critchfield et al., 2018) e recebeu posicionamentos contrários aos seus por analistas do comportamento (e.g., Goldiamond, 1978). Para além de reações contrárias, suas propostas seguem ecoando em discussões sobre o papel da análise do comportamento hoje (Critchfield et al., 2018; Carrara, 2023; Dittrich, 2019; Alves et al., 2022).

Um estudo a respeito do impacto de Holland sobre a literatura analítico-comportamental nacional foi realizado por dos Santos et al. (2016). Nesse artigo, foi analisado o impacto da interpretação política do conceito de contracontrole de Holland na literatura analítico-comportamental brasileira. Para isso, os autores acessaram todos os artigos publicados nas três revistas analítico-comportamentais brasileiras ativas naquele momento: Revista Brasileira de Terapia Comportamental e

Cognitiva (RBTCC), Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC) e Perspectivas em Análise do Comportamento. Os artigos que continham os termos “Holland”, “contracontrole” e “contra-controle” foram selecionados. Após a seleção dos artigos, os autores analisaram todos os trechos em que havia uma discussão sobre as propostas de Holland e/ou o conceito de contracontrole.

Em seus resultados, dos Santos et al. (2016) verificaram que referências a Holland ocorreram em apenas 1,83% (oito de 437 artigos) das publicações analisadas. Verificou-se que os autores dos oito artigos apresentaram posições convergentes com as de Holland, consistentes com as ideias originais do autor, mas as referências ao autor tiveram função periférica, sem análises sistemáticas de sua obra ou reflexões aprofundadas de suas propostas. Por sua vez, referências aos termos relacionados a contracontrole ocorreram em 2,28% dos artigos (10 de 437). A análise dos trechos revelou que apenas dois textos abordaram o contracontrole em sentido político, entendendo o contracontrole como ferramenta de transformação social, conforme defendido por Holland, seis textos restantes trataram de forma não política do conceito e dois textos trataram do contracontrole como forma de alteração de relações conflituosas ou injustas em nível individual.

De forma geral, o estudo de dos Santos et al. (2016) verificou um impacto reduzido das propostas de Holland e de suas discussões sobre contracontrole nos artigos publicados nos periódicos analítico-comportamentais nacionais. Porém, os autores salientam que o impacto das propostas de Holland pode ser mais bem compreendido por meio de novos estudos que ampliem o escopo a outras fontes de informação.

Para ampliar a compreensão de seu impacto sobre a comunidade científica, estudos de análise de citação a suas obras podem ser realizados. Esses estudos podem ser bastante variados, contemplando grande diversidade de objetivos, mas, de maneira geral, visam compreender como as ideias circulam e qual é o impacto de obras acadêmicas na literatura científica (Critchfield et al., 2000; Dymond et al., 2006). Quando acompanhadas por análises qualitativas das citações, os estudos permitem identificar controvérsias e consensos, como as citações são feitas e as possíveis aplicações das ideias citadas

(Bonmann & Daniel, 2006). Tais análises, por sua vez, podem subsidiar reflexões sobre práticas da comunidade científica e planejamento de políticas científicas e editoriais.

Um artigo de destaque na produção de Holland a respeito de questões ético-políticas é seu artigo “*Behaviorism: Part of the problem or part of the solution?*”, de 1978. Algumas evidências de seu destaque são as controvérsias despertadas por sua obra (ver Azrin, 1978; Birnbrauer, 1978, Goldiamond, 1978) e o maior impacto dessa obra em comparação com outras de suas publicações em que apresenta suas reflexões ético-políticas sobre o papel da análise do comportamento (Holland, 1974, 1975, 1978b, 2016), verificado por uma análise do número de citações a essas obras no Google Acadêmico.

Nesse artigo, Holland (1978a) indica que analistas do comportamento vinham frequentemente atuando sobre comportamentos considerados problemáticos de indivíduos, sem alterar diretamente as contingências sociais que selecionavam e mantinham tais comportamentos em seus ambientes naturais. Ao fazerem isso, os analistas do comportamento terminam servindo aos interesses das elites que estão em situação de poder e definem os objetivos das instituições que contratam seus serviços. Apesar disso, na visão do autor, os analistas dispõem de conceitos que permitem analisar as contradições existentes na estrutura social altamente estratificada, acelerando mudanças necessárias para alterar essa estrutura, e avaliar práticas comportamentais cooperativas, que poderão servir para uma sociedade igualitária.

Algumas reações às propostas de Holland (1978a) já estavam presentes no volume do periódico em que seu artigo foi publicado. A primeira delas é uma nota, que acompanha o artigo, em que o editor salienta a controvérsia que o artigo desperta e que as ideias não devem ser interpretadas como representativas da posição do periódico e de seu corpo editorial. Outros autores (Azrin, 1978; Birnbrauer, 1978) concordaram que as desigualdades apontadas por Holland representam um problema, mas indicam que analistas do comportamento já viriam contribuindo para redução de problemas socialmente relevantes e criação de ambientes mais solidários. Por fim, Goldiamond (1978) defendeu que, frequentemente, os analistas

do comportamento atuam como agentes duplos, servindo ao mesmo tempo ao sistema social e ao cliente diretamente atendido. Na maioria dos casos, analistas do comportamento trabalham em condições em que os interesses do sistema social são convergentes com os do cliente. Apenas quando há conflito nesses interesses que poderia haver problemas na prática de analistas do comportamento. Mesmo nesses casos, seria importante saber que os problemas sociais mencionados por Holland existiam antes de a análise do comportamento surgir, continuaram a existir depois dela e são analisados por diversas áreas. Os principais problemas sociais demandariam atuação em áreas para as quais os conceitos e procedimentos da área não poderiam ser úteis, de forma que caberia a analistas do comportamento se preocupar em desenvolver formas efetivas de resolver os problemas de seus clientes.

Fica a questão de quais foram as demais reações às propostas de Holland (1978a). Propõe-se, assim, um estudo que complemente a pesquisa de dos Santos et al. (2016), ampliando a compreensão do impacto de Holland sobre a comunidade científica brasileira. O objetivo deste trabalho foi analisar as citações ao artigo de Holland (1978a) em artigos publicados em português brasileiro, caracterizando a posição dos autores frente às ideias apresentadas no artigo.

## Método

### Procedimento de Busca

As buscas foram realizadas no Google Acadêmico. Optou-se por essa ferramenta porque ela tem sido apontada como a base de dados mais abrangente para análise de citações (Gerasimov et al., 2024).

No site do Google Acadêmico, a versão original e a tradução do artigo de Holland (1978a) foram identificadas por meio de buscas com seus títulos em ambas as línguas: “*Behaviorism: Part of the problem or part of the solution?*”, para identificar o estudo original, e “*Comportamentalismo: parte do problema ou parte da solução?*”, para identificar sua tradução ao português brasileiro (Holland, 1978/1983). Após a identificação dos estudos, foi selecionada a opção “Citado por” para as duas ver-

sões do trabalho. Todos os estudos identificados por esse procedimento, publicados até 2023, foram verificados.

### Critérios de Elegibilidade

Numa primeira etapa, foram selecionados apenas artigos publicados em periódicos científicos, escritos em português brasileiro. Posteriormente, as seções de referências dos artigos foram consultadas para confirmar se havia citação a Holland (1978a). Quando confirmada a citação, o artigo foi incluído e, em caso contrário, o artigo foi excluído, sendo excluídos dois artigos com base nesse critério. Duplicatas dos artigos também foram excluídas.

### Procedimento de Análise

Cada artigo selecionado foi lido na íntegra e suas informações analisadas de acordo com as seguintes variáveis e categorias de análise, propostas com base no procedimento de Azoubel e Micheletto (2021):

**Dados bibliográficos.** autoria; filiação; ano de publicação e veículo de publicação.

**Área de produção de conhecimento.** a) analítico-comportamental, se os autores utilizarem majoritariamente conceitos básicos da análise do comportamento e/ou princípios filosóficos do behaviorismo radical em suas argumentações, caso não fosse possível identificar, consideramos a linha teórica dos autores; b) de outras áreas, em todos os outros casos. Se artigos de outras áreas fossem identificados, a área de produção de conhecimento seria descrita a partir da análise do trabalho.

**Tipo de trabalho.** a) relato de pesquisa experimental, caso tenha manipulação de variáveis e registro de seus efeitos; b) relato de pesquisa teórica, se houve descrição de procedimentos para análise de conceitos, documentos históricos, revisão de literatura ou outras fontes não empíricas de dados; c) ensaio, se apresentou discussões metodológicas, históricas, conceituais, interpretativas ou aplicadas sem descrever o procedimento de investigação em uma seção de Método.

**Foco do trabalho.** (a) com interesses aplicados, os trabalhos que discutiram ou avaliaram inter-

venções e procedimentos para resolver problemas em contextos aplicados (e.g., descrição de procedimentos para ensino de habilidades e discussão da atuação de analistas do comportamento na educação); (b) com interesses básicos, caso discutissem ou avaliassem experimentalmente regularidades entre eventos comportamentais básicos, sem aplicabilidade imediata (e.g., revisão de experimentos sobre fuga e esquiva e avaliação da seleção de metacontingências em laboratório); (c) com interesses teóricos, se discutiram questões conceituais, filosóficas e históricas (e.g., discussão de implicações éticas da modificação do comportamento, debates sobre o desenvolvimento de periódicos analítico-comportamentais e análise do desenvolvimento do conceito de equivalência de estímulos).

**Posição do(s) autor(es) em relação ao texto de Holland (1978a).** Em parágrafos que apresentam citações a Holland (1978a), foi indicado se houve convergência, para os casos em que foi identificada avaliação positiva ou argumentação semelhante à de Holland (1978a) ou citação à obra para justificar decisões metodológicas, e/ou divergência, para casos em que foram encontradas críticas negativas ou contraposições explícitas a Holland (1978a).

**Centralidade ou marginalidade do texto de Holland (1978a) para o artigo analisado.** a) citação central, se os autores discutem criticamente Holland (1978a), apresentando complementações não presentes no texto original, ou apresentam como objetivo de estudo a análise de Holland (1978a); b) citação marginal, se os autores citaram Holland (1978a) em apenas um parágrafo do texto ou para sustentar afirmações que tratavam, estas sim, do tema central do artigo.

Além dessa categorização, a frequência de parágrafos com menções a Holland (1978a) foi contabilizada e as posições dos autores frente ao estudo de Holland (1978a) foram descritas por meio de uma síntese dos argumentos apresentados por eles ao citarem Holland (1978a). As posições dos autores de textos em que a influência de Holland (1978a) foi marginal foram agrupadas em categorias de acordo com usos em comum e distintos das outras categorias. Nos casos em que Holland (1978a) teve papel central para os artigos, cada posição foi descrita.

## Cálculo de Concordância Entre Observadores

Um segundo observador independente replicou integralmente os procedimentos de busca e de avaliação da elegibilidade e analisou 30% dos artigos analisados pelo pesquisador principal, baseando-se nas variáveis de análise descritas aqui. Em seguida, as classificações de ambos foram comparadas. Foi contabilizada uma discordância quando houve divergência e uma concordância quando houve convergência entre as classificações. As divergências foram discutidas de forma a se chegar a um consenso entre os pesquisadores envolvidos.

Para calcular o índice de concordância, o número de concordâncias foi dividido pela soma de concordâncias e discordâncias e multiplicado por 100. Como resultado, obteve-se um índice de concordância de 91,7% para os procedimentos de busca e de avaliação da elegibilidade e 92,9% para os procedimentos de análise.

## Resultados

Foram identificados 67 estudos, 53 deles citaram o estudo original (Holland, 1978a) e 14 citaram sua tradução (Holland, 1978/1983). Nesta seção, os trabalhos foram agrupados e referidos como estudos que citaram Holland (1978a).

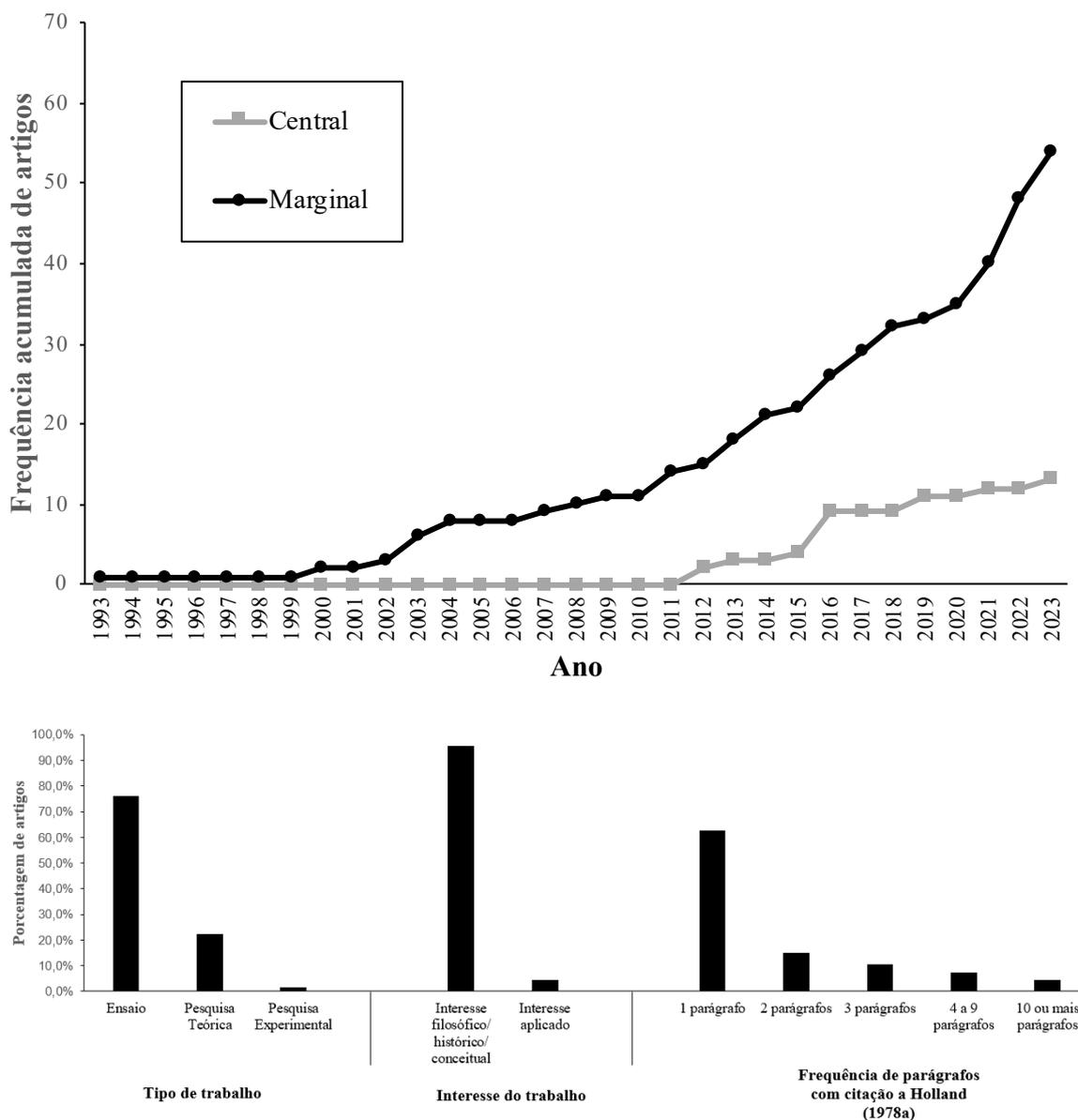
A partir da parte superior da Figura 1, observa-se que o primeiro artigo identificado com citação ao texto de Holland (1978a) é datado de 1993. Essa publicação manteve-se como a única com citação ao texto de Holland até 1999. A partir de 2000, apresenta-se uma tendência crescente do número de publicações com citação ao texto de Holland, apesar de alguns períodos sem citações ao autor (e.g., os anos de 2001, 2005, 2006 e 2010). A partir de 2011, há pelo menos uma publicação com referência ao texto por ano. É em 2012 que ocorrem as primeiras citações ao texto de Holland como centrais para a discussão dos autores. A frequência de citações centrais foi estável, alternando entre uma, duas ou nenhuma citação, exceto pelo ano de 2016, que contou com cinco trabalhos. Ao final do período, foram identificados 54 trabalhos cuja citação a Holland (1978a) teve papel marginal e 13 papel central para os autores.

A análise das referências dos trabalhos permitiu identificar que quatro dos cinco trabalhos de 2016 com centralidade do texto de Holland (1978a) foram publicados em um número especial da RBTCC dedicado a discutir uma obra do autor (Holland, 1974). Ainda, foi possível verificar que um conjunto de números especiais publicados na *Perspectivas em Análise do Comportamento* concentraram 11 artigos com citações a Holland (1978a), sendo uma em um número de homenagem a Abib, três em um sobre clínica e cultura e sete em um sobre estresse de minorias. Dessa forma, os períodos de maior aceleração (Figura 1) nas frequências de citações centrais e marginais foram marcados por trabalhos publicados nesses números especiais.

Todos os trabalhos analisados tiveram posições convergentes com as de Holland (1978a) e eram baseados na análise do comportamento. Ainda, como exposto na parte inferior da Figura 1, a maioria dos trabalhos foram ensaios, tiveram interesse teórico e apresentaram citação a Holland (1978a) em apenas um parágrafo do artigo. Destaca-se que houve apenas um estudo experimental e dois com interesse aplicado.

Foram identificados 107 autores de artigos com citação a Holland (1978a), considerando a possibilidade de coautoria, sendo 90 deles autores em apenas um artigo e 17 em mais de um artigo. Os nomes dos 17 autores com dois ou mais artigos estão representados na Figura 2, parte superior. Interessante notar que a maior parte deles (10 de 17) são membros do Grupo de Trabalho em Pesquisa Teórica em Análise do Comportamento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP).

Dezessete periódicos veicularam artigos com citação a Holland (1978a), nove deles com mais de um artigo publicado (Figura 2, parte inferior). Esse conjunto de periódicos foi responsável pela publicação de 59 artigos, o que representa 88% do total. Destaca-se, especialmente, a grande concentração de artigos na *Perspectivas em Análise do Comportamento*, com 23 artigos (34,3% do total), parte deles publicados nos volumes especiais mencionados anteriormente.



**Figura 1. Frequência acumulada de artigos com citações centrais e marginais ao texto de Holland (1978a) por ano de publicação (bloco superior) e porcentagem de artigos por tipo de trabalho, interesse do trabalho e frequência de parágrafos com citação a Holland (1978a) (bloco inferior).**

Dentre os trabalhos cuja citação teve papel marginal, as posições dos autores frente ao texto de Holland (1978a) foram agrupadas nas categorias dispostas na Tabela 1. É possível notar que a maioria dos textos (n= 30) ecoou a ideia central de Holland (1978a), questionando o papel e os limites da atuação analítico-comportamental em uma sociedade estratificada. A segunda categoria mais frequente (n= 15) se referiu à citação a Holland, dentre outros textos, para ilustrar trabalhos de analistas do comportamento em questões sociais.

Outros usos do texto serviram para criticar o mentalismo (n= 6), discutir aspectos da atuação analítico-comportamento com indivíduos diagnosticados com esquizofrenia (n= 2) e exemplificar as causas sociais adotadas pelo autor (n= 1).

Para as publicações de Abib (2016), Angelo e Bissoli (2016), Bissoli et al. (2021), Bogo e Laurenti (2012), Dittrich (2019), Fernandes e Rezende (2016), Guazi e Laurenti (2016), Guimarães e de Luna (2013), Júnior e Córdova (2019), Marques e Rodrigues (2023), Moskorz et al. (2012), Pessotti

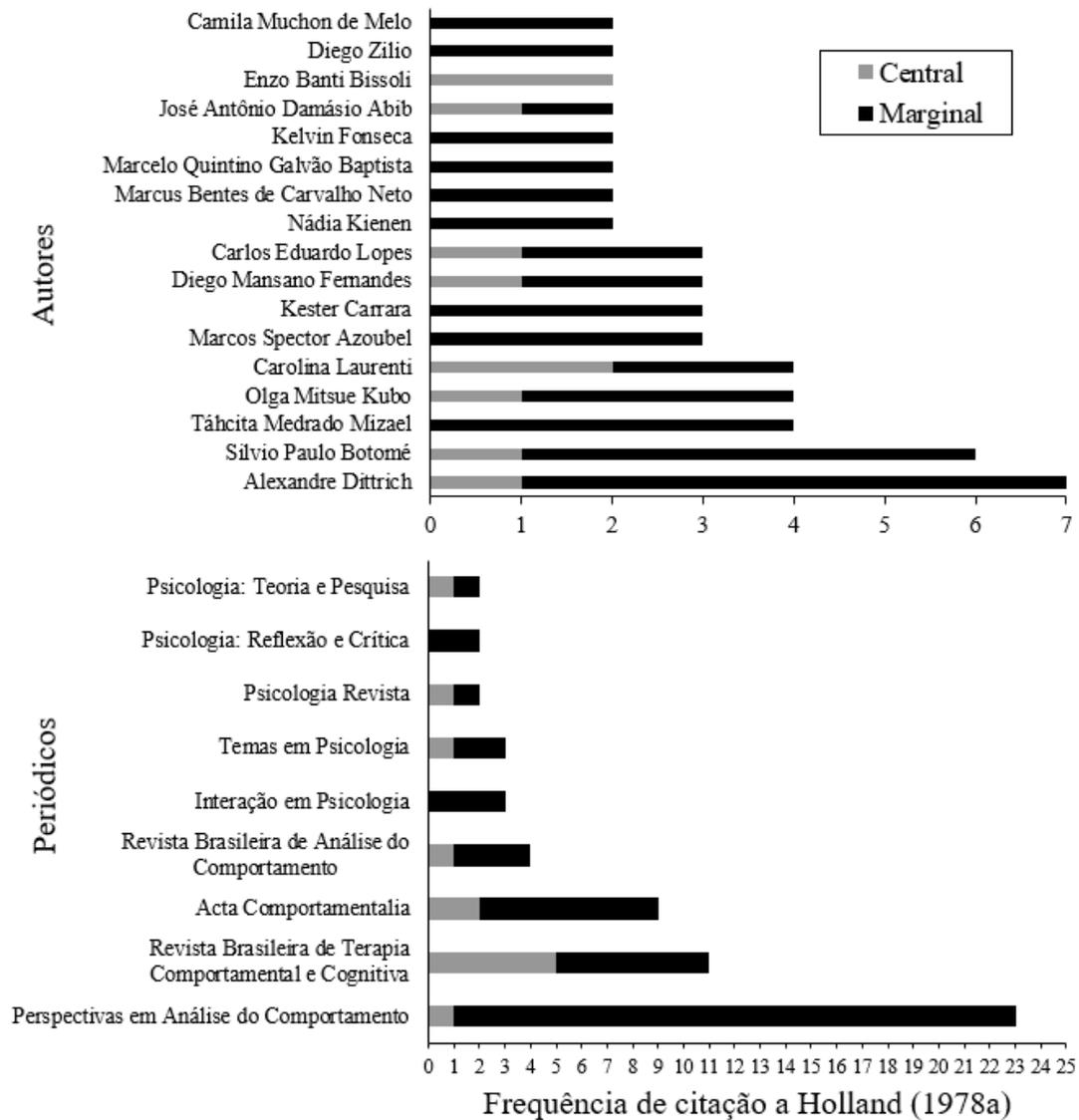


Figura 2. Frequência de artigos com citação a Holland (1978a) por autores com ao menos duas publicações (bloco superior) e frequência de artigos com citação a Holland (1978a) por periódicos com ao menos duas publicações (bloco inferior).

(2016) e Santos et al. (2016), as ideias do texto de Holland (1978a) foram centrais para suas discussões. A seguir, descrevemos suas posições.

Os trabalhos de Dittrich (2019) e Fernandes e Rezende (2016) tiveram como objetivo analisar o próprio pensamento de Holland, de forma que o texto de Holland (1978a) foi um dos materiais analisados para este fim. Dittrich (2019) citou Holland (1978a) em sete parágrafos e em uma nota de rodapé e apresentou uma síntese das críticas e sugestões de Holland em relação à aplicação da análise do comportamento. Assim, Dittrich recorreu

a Holland (1978a) para ilustrar a importância do contracontrole em uma sociedade estratificada, ressaltar que o analista do comportamento não está em posição de superioridade em relação aos demais membros da sociedade e exemplificar a possibilidade de defesa de variadas posições político-econômicas no behaviorismo radical. Já o trabalho de Fernandes e Resende (2016) conceitualizou o que Holland chamou de revolução e, para tal, Holland (1978a) foi citado em três parágrafos em articulação com os outros textos políticos de Holland e complementado com uma exposição do modo de

**Tabela 1. Categorias de citações a Holland (1978a) com papel marginal, artigos incluídos e trechos que exemplificam cada categoria.**

Uso da citação	Estudos	n	Exemplo da categoria em trecho que cita Holland
Discutir problemas da produção científica e a intervenção do analista do comportamento em uma sociedade estratificada com interesses conflitantes.	Azoubel & Abbud, 2017; Azoubel & Gianfaldoni, 2014; Azoubel & Villares, 2023; Barreto & Toassa, 2021; Botomé, 2011, 2013; Botomé & Kubo, 2002; Carrara, 2000, 2016; Cavalcanti & Júnior, 2014; Cravo et al., 2022; Dittrich, 2018; Dittrich & Abib, 2004; Fonseca & Zilio, 2018, 2021; Guedes, 1993; Jardim & Gioia, 2022; Kienen et al., 2013; Kuch et al., 2023; Lopes, 2008; Luiz & Parapinski, 2022; Mizael et al., 2021; Mizael & Ridi, 2022; Neves et al., 2023; Paixão Júnior, 2022; Rohrbacher, 2017; Sá, 2016; dos Santos et al., 2003; Souza Carvalho et al., 2014; Watrin & Canaan, 2015	30	“à semelhança do raciocínio de Holland sobre o papel do comportamentalismo em uma sociedade estratificada com interesses conflitantes, é possível pensar que a própria tecnologia de ensino passou a ser parte do problema, e não apenas da solução” (Souza et al., 2014, p. 98)
Exemplificar produções analítico-comportamentais preocupadas com questões éticas, políticas e sociais e a atualidade dessas preocupações	Abdala et al., 2023; Andery, 2017; Carmo & Batista, 2003; Couto & Dittrich, 2017; Dittrich, 2011; Fernandes, 2021; Gusso, 2019; Holpert, 2004; Mazzo & Gangora, 2009; Mizael, 2018; Mizael & de Rose, 2017; Villa & Mello, 2021; Silva & Amorim, 2023; Silva & Laurenti, 2016; Silva & Viecili, 2022	15	“a interface entre a análise do comportamento e as questões sociais constitui um tema abordado por diversos autores” (Mizael & de Rose, p. 366)
Discutir os danos da atribuição causal do comportamento a eventos internos ou tidos como mentais	Carvalho Neto & Baptista, 2007; Carvalho Neto et al., 2003; Freitas & Fernandes, 2018; Laurenti & Lopes, 2022; Meneses et al., 2016; Santos et al., 2013	6	“Holland já tinha indicado esse ponto ao destacar que causas internas são utilizadas pelos que 'estão no topo para convencer aos que estão em posições inferiores que eles próprios são culpados pelas suas dificuldades” (Laurenti & Lopes, 2022, p. 32)
Ilustrar críticas de analistas do comportamento que podem explicar a redução da frequência de estudos com pacientes esquizofrênicos	Bandeira & Malerbi, 2020; da Silva, 2020	2	“A diminuição nas publicações após o ápice inicial, nos anos 60 e 70, talvez pode ser explicada pelo fato de haver uma relação direta entre crescimento de intervenções na área e críticas no que dizia respeito à: limitação no alcance de técnicas utilizadas, utilização de procedimentos aversivos e dificuldades em mostrar generalização dos resultados obtidos, o que pode estar relacionado com a limitação do setting” (Silva, 2020, p. 140)
Exemplificar as causas populares que Holland apoiou	Carrara, 2023	1	“além do questionamento . . . sobre a aplicabilidade de princípios do comportamento, o autor ocupou-se de apoiar as causas populares do movimento revolucionário cubano” (Carrara, 2023, p. 62)

vida contemporâneo e com os projetos do movimento revolucionário Deep Green Resistance, os quais pareceriam, segundo os autores, compatíveis com o behaviorismo radical.

No artigo de dos Santos et al. (2016), os textos de 1978a e 1974 foram analisados para avaliar o impacto da proposta de Holland acerca da sua interpretação política do conceito de contracontrole na literatura nacional especializada em análise do comportamento. Para isso, o texto de Holland (1978a) foi retomado na Introdução para uma caracterização do conceito de contracontrole e, em seguida, retomado na Discussão para contrastar as ideias do texto do autor com os dados coletados.

O artigo de Holland (1978a) também foi utilizado como parte de literatura base para comparação com ou interpretação analítico comportamental do pensamento de outros autores por Pessotti (2016), Abib (2016), Angelo e Bissoli (2016) e Flores Júnior e Córdova (2019). Pessotti (2016) citou o texto de Holland (1978a) em três parágrafos para confrontá-lo com as propostas de Skinner acerca do papel do analista do comportamento no planejamento cultural. Assim, as ideias presentes em Holland (1978a) e em “Toward a solution” (Holland, 1978c) foram expostas e, depois, relacionadas criticamente com as ideias de Skinner em artigos da década de 1950. Um exemplo de tal crítica é que Pessotti (2016) considera a proposta de Holland (1978a) mais realista que a de Skinner nas publicações analisadas, por reconhecer que a atuação behaviorista em iniciativas setoriais é reformadora e precária e, por outro lado, reconhecer o risco de o analista do comportamento ser parte do problema ao servir aos mais poderosos.

Em interlocução com outra teoria, Abib (2016) apontou o texto de Holland (1978a) como um dos trabalhos analisados para cumprir o objetivo de “elaborar o cenário de uma revolução psicológica tomando por base a psicologia da libertação de Martin-Baró e a análise do comportamento de Holland e Skinner” (p. 28). O texto de Holland (1978a) aparece em dois parágrafos e em uma nota de rodapé: é citado, primeiro, como um dos textos que refletem as afinidades entre a análise do comportamento e a Psicologia da Libertação de Martin-Baró; e, segundo, para complementar, em rodapé, uma citação direta ao texto de Holland de 1974, a

qual discutia o papel do analista do comportamento na comunicação de suas análises de controle comportamental para o contracontrole da sociedade.

Angelo e Bissoli (2016) também atravessaram as fronteiras do behaviorismo radical. Em seu artigo, Holland (1978a) apareceu em 11 parágrafos e foi uma das obras analisadas para se realizar uma interface entre a proposta de Psicologia Social de Silvia Lane e a Análise do Comportamento. Nesse sentido, o texto de Holland (1978a) é, primeiro, retomado como exemplo de trabalho analítico-comportamental comprometido com a transformação social e, em seguida, utilizado para contrapor posições diferentes ao se abordar questões sociais em análise do comportamento (e.g. “Não há nessa proposta - de Sigrid Glenn - uma preocupação explícita com a desigualdade social como aparece na obra de Holland [Angelo & Bissoli, 2016, p. 297]).

Flores Júnior e Córdova (2019) mencionaram o texto de Holland (1978a) em três parágrafos e foi um dos textos selecionados para esboçar uma leitura comportamentalista radical dos objetivos de uma práxis social comunitária, a saber, de conscientização popular, fortalecimento da autonomia e enfrentamento do fatalismo. Os autores destacaram o impacto reduzido das obras de Holland na literatura científica especializada e, a partir disso, criticaram a produção científica da análise do comportamento. Além disso, as críticas contidas no texto de 1978a foram retomadas e articuladas com outros textos para se evidenciar como a análise do comportamento pode servir às elites setoriais, ao mesmo tempo que pode servir para a transformação social, por possibilitar enfrentamento ao discurso individualista que atribui causas internas ao comportamento.

O combate à atribuição de causas internas ao comportamento também esteve presente em outros artigos cujas citações a Holland (1978a) foram centrais (Bissoli et al., 2021; Bogo & Laurenti, 2012; Guazi & Laurenti, 2016; Guimarães & de Luna, 2013; Marques & Rodrigues, 2023; Moskors et al., 2012). De forma geral, os autores destacam as consequências de culpabilização da vítima trazida pelos discursos mentalistas e a individualização dos problemas para diversos pontos de atuação do analista do comportamento: na análise do comportamento do próprio psicólogo (Moskors

et al., 2012); na análise das pessoas atendidas por analistas do comportamento (Bissoli et al., 2021; Marques & Rodrigues, 2023); no contexto acadêmico e comportamento perfeccionista de docentes (Guazi & Laurenti, 2016); na reintegração social de indivíduos em privação de liberdade (Guimarães & Luna, 2013); e no contexto social mais amplo, por considerar a atribuição de causas internas como fator mantenedor da estratificação social e do sistema capitalista (Bogo & Laurenti, 2012; Flores Júnior & Córdova, 2019; Guazi & Laurenti, 2016; Marques & Rodrigues, 2023).

O trabalho clínico do analista do comportamento foi analisado por Moskors et al. (2012) e por Bissoli et al. (2021), embora de pontos de vista diferentes. Enquanto Moskors et al. buscaram avaliar os fundamentos para a denominação de intervenções clínicas analítico-comportamentais e recorreram a Holland (1978a) para discutir variáveis de controle do comportamento do psicólogo, Bissoli et al. mencionaram Holland para discutir a prática clínica como eminentemente social, de forma a considerar as variáveis culturais determinantes dos comportamentos tratados em terapia.

Moskors et al. (2012) citaram Holland (1978a) em quatro parágrafos e recorreram ao artigo para argumentar que as variáveis de controle sobre o fazer psicológico são cruciais para suas intervenções e que a prática é mais complexa que a simples transposição entre descobertas do laboratório e aplicação. Além disso, retomaram a distinção de Holland entre “cliente” e “paciente”, na medida em que os psicólogos podem ficar sob controle das contingências “de quem paga” ao invés de quem passa pela intervenção. Por fim, Holland (1978a) foi citado por indicar que os analistas do comportamento também podem ser “parte do problema” da terapia comportamental ao recorrerem a noções de outras áreas para preencher lacunas da análise do comportamento que permanecem abertas.

Bissoli et al. (2021) evocaram Holland (1978a) em três parágrafos do seu texto. Holland (1978a) foi citado para argumentar que, ao passo que a clínica analítico-comportamental lida com fenômenos comportamentais oriundos, também, da cultura, não considerar variáveis sociais e culturais como produtos e produtoras desses fenômenos pode levar o analista do comportamento a culpabilizar a

vítima. Com o objetivo de analisar a terapia analítico-comportamental durante a pandemia e pós-pandemia da Covid-19, Holland (1978a) foi citado para justificar que o papel transformador da análise do comportamento, em contexto clínico, permite ao indivíduo analisar funcionalmente seu comportamento e conhecer as variáveis que o mantém. Por fim, as ideias gerais do texto de Holland são articuladas e complementadas com o contexto da pandemia e pós-pandemia da Covid-19.

O papel transformador da análise do comportamento também foi discutido por Guazi e Laurenti (2016), que citaram o texto de Holland (1978a) em seis parágrafos. As autoras investigaram o padrão perfeccionista no contexto acadêmico e fizeram uma interpretação analítico-comportamental. As autoras citaram Holland (1978a) para indicar que a explicação do comportamento perfeccionista na literatura costuma recorrer às causas internas, obscurecendo as contingências que o explicam de fato e levando à responsabilização individual dos professores. Assim, é necessário modificar as contingências presentes na academia para uma intervenção eficaz. Holland (1978a) também é mencionado para indicar que nem sempre o analista está comprometido com a transformação social, embora sua ciência tenha compatibilidade com tal transformação se a prática estiver comprometida com a emancipação humana.

Bogo e Laurenti (2012) citaram o texto de Holland (1978a) em seis parágrafos. Em um parágrafo, o texto é citado para argumentar que concepções éticas baseadas em causas internas para explicar o comportamento moral tem consequências sociais funestas, como a manutenção da desigualdade social. Em outro, o texto é citado para argumentar que o mito das causas internas beneficia a elite social e mantém o sistema vigente. Os parágrafos restantes discutem o texto de Holland para apontar a necessidade de explicar o comportamento recorrendo-se às contingências sociais e para sustentar que são elas que deveriam ser alteradas para produzir mudanças nos indivíduos ditos problemáticos.

Marques e Rodrigues (2023) citaram o texto de Holland (1978a) em 20 parágrafos para ilustrar que os modificadores do comportamento, ao intervirem em indivíduos que teriam desvios comportamen-

tais derivados de supostas causas internas intrínsecas, produziam culpabilização dos indivíduos, além de não levar em conta as contingências naturais envolvidas na manutenção de determinados padrões comportamentais tidos como inadequados. A utilização do texto de Holland também foi justificada no Método, visto que as produções de Holland estariam alinhadas com a perspectiva trazida pelos autores acerca da importância de se ter uma prática clínica socialmente implicada. Finalmente, a partir do texto de Holland (1978a) e de outras publicações deste autor, Marques e Rodrigues (2023) sugerem uma sistematização dos impactos produzidos por práticas mentalistas como a culpabilização da vítima e a manutenção de um sistema capitalista que promove privilégios a certos grupos.

Guimarães e Luna (2013) citaram o texto de Holland (1978a) em seis parágrafos. Na Introdução, afirmaram que o ponto inicial do seu trabalho foi o texto de Holland. Em seguida, o texto de Holland (1978a) foi citado para demonstrar que o autor também se ocupou com a questão da reintegração social de indivíduos que cumpriam pena privativa de liberdade. Além disso, o texto de Holland justifica algumas questões formuladas para a coleta de dados (e.g. “É dada aos participantes oportunidade de modelagem e modelação dos comportamentos-alvo?”). Finalmente, para sustentar a conclusão que, em uma situação ideal de reintegração social, seria necessário modificar as contingências naturais para que um repertório alternativo dessa população fosse estabelecido.

## Discussão

Em suma, identificaram-se 67 artigos com citações a Holland (1978a), a maioria deles ensaios, com interesses teóricos e apresentando citação em apenas um parágrafo e todos com posições convergentes às do autor e baseados em análise do comportamento. Tais artigos tiveram 107 autores, 17 deles com autoria em mais de um artigo, e foram publicados em 17 periódicos, nove deles tendo publicado mais de um artigo. A descrição da posição dos autores de textos com influência marginal do estudo de Holland (1978a) indicaram uma presença majoritária de citações que ecoavam as críticas do autor ou ilus-

travam trabalhos comprometidos socialmente. Nos textos com influência central de Holland (1978a) foi possível verificar referências com diversos objetivos: a produção de síntese sobre o próprio pensamento de Holland; a citação a Holland (1978a) como forma de construir interpretações analítico-comportamentais e interfaces com outros autores e teorias e, por fim, para construir a crítica à atribuição de causalidade interna aos comportamentos, assim como suas consequências.

Destaca-se que, apesar do artigo de Holland (1978a) ter sido publicado em um periódico dedicado à pesquisa aplicada e suas críticas terem sido endereçadas especialmente aos analistas do comportamento aplicados, há predomínio de ensaios e trabalhos com interesse teórico realizados, majoritariamente, por autores cujas publicações costumam focar em estudos teóricos. Além disso, não foram identificadas pesquisas aplicadas ou mesmo propostas explícitas de aplicações práticas imediatas amparadas diretamente pelas propostas de Holland (e.g., intervenções comunitárias, em interação com organizações sociais, entre outras possibilidades). Parte da explicação talvez resida no fato de que, como salientado por Holland (1978a), os comportamentos de analistas do comportamento também serem produtos de contingências estratificadas, que evocam e mantêm intervenções que servem aos interesses das elites sociais (frequentemente os clientes a quem servem os profissionais da área). É possível que fomentar o delineamento de propostas de aplicação influenciadas pelas ideias de Holland, mesmo que em um nível teórico, incentive futuras pesquisas aplicadas e/ou atuações práticas.

Outro fator relevante é que foram encontrados apenas trabalhos analítico-comportamentais. Isso pode ser reflexo de isolamento da análise do comportamento em relação às outras disciplinas científicas, entretanto, é importante retomar que o artigo de Holland (1978a) foi publicado em um periódico específico da análise do comportamento e endereçado aos profissionais atuantes da área aplicada. Esse fator pode dificultar o acesso e o interesse de cientistas de outras áreas a essa discussão.

Todos os estudos analisados apresentaram posição convergente com as discussões de Holland (1978a), dado que combina com o apresentado por dos Santos et al. (2016), cujos oito trabalhos

analisados também convergiam com a proposta de Holland. Essa falta de divergência encontrada nos artigos publicados em português difere-se da posição da literatura estadunidense, como se nota pelos pontos de divergência apresentados por Azrin (1978), Birnbrauer (1978) e Goldiamond (1978). Pode-se levantar a possibilidade de que, para aqueles que defendem a estrutura social vigente, calar-se pode ser suficiente para ajudar a mantê-la. Outra ainda, talvez pesquisadores com posições divergentes omitam seus posicionamentos para evitar possíveis retaliações de colegas com posições contrárias.

A pesquisa realizada por dos Santos et al. (2016) encontrou oito artigos que mencionavam Holland ou variações da palavra *contracontrole*. Nesta pesquisa, foram encontrados 67 artigos com referência ao “Behaviorism: part of the problem or part of the solution?”, o que reflete não só a diferença no método de coleta dos artigos, visto que dos Santos et al. (2016) selecionaram artigos que continham “Holland” e “contracontrole”/“contracontrole”, mas também a consistência de citações a Holland (1978a) a partir de 2012 e o aumento da frequência de citações ao artigo a partir de 2016, ano de publicação da pesquisa de dos Santos. Tais características parecem ser fruto do interesse crescente de analistas do comportamento em discutir questões sociais, políticas e éticas, que pode ser observado inclusive com a produção de seções e números especiais em periódicos da área, como o volume especial em homenagem a Holland da RBTCC (Vol. XVIII, 2016), e do Especial Estresse de Minorias (2022), da Revista *Perspectivas em Análise do Comportamento*.

Considerem-se, ainda, algumas limitações desta pesquisa e indicações para trabalhos futuros: (1) trabalhos não disponíveis digitalmente não são identificados pelo Google Acadêmico, de forma que podem existir artigos da área não identificados (especialmente os periódicos *Psicologia*, *Cadernos de Análise do Comportamento e Modificação do Comportamento*, veículos importantes para comunicação da análise do comportamento em seus primórdios no país), então, estudos que analisem esses materiais podem ser relevantes; (2) os impactos de um texto não se limitam às citações a ele, de forma que profissionais, inclusive que trabalham com

aplicação e experimentação, podem ser influenciados de outras maneiras pelo trabalho, de forma que outras análises podem ser interessantes, tais como avaliação da presença do texto em disciplinas de graduação e pós-graduação.

Os achados desta pesquisa podem ajudar a refletir sobre práticas científicas da comunidade de analistas do comportamento a partir da verificação dos impactos de Holland (1978a) em artigos nacionais, como se espera em estudos de análise de citação. A verificação da infrequência de citações a Holland (1978a) por pesquisadores aplicados, cuja atuação foi foco de suas críticas, sugere a importância de avaliar os compromissos sociais de estudos da análise do comportamento aplicada e a prestação de serviço da área, identificando a quem as intervenções servem e o quanto a população que recebe a intervenção se beneficia e participa das decisões sobre as práticas empregadas. A ausência de posições contrárias às de Holland (1978a) levanta questionamentos sobre um possível silêncio de analistas do comportamento conservadores que pode merecer reflexão. A alta frequência de citações a Holland (1978a) em volumes e seções especiais voltados à discussão de questões sociais e das contribuições do autor pode indicar o papel deste tipo de iniciativa para incentivar discussões pertinentes para a área. Se membros da comunidade considerarem pertinente a elaboração de propostas práticas com base em Holland (1978a), podem ser fomentados relatos desse tipo de iniciativa em seções e números especiais.

Por fim, faz-se importante salientar que as contingências sociais descritas por Holland em 1978 ainda são semelhantes, inclusive com uma intensificação da estratificação social nos últimos anos. Os analistas do comportamento continuam atuando em condições contraditórias, sob controle de pessoas ou instituições divergentes daquelas cujas suas intervenções são direcionadas, além de continuarem a ser vítimas e enfrentarem as consequências da causalidade interna e da individualização dos problemas. Talvez essa seja uma das razões para que seu texto continue impactando a comunidade analítico-comportamental passados mais de 40 anos de sua publicação.

## Referências

- Abdala, M., Silva, B. T., Maia, J. G. C., de Souza, V. A. & Queiroz, I. G. (2023). Possíveis aproximações entre Antropologia Simbólica de Clifford Geertz e a Terapia de Aceitação e Compromisso. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 14(esp.) 194-207. <https://doi.org/10.18761/vecc0161122>
- Abib, J. A. D. (2016). Cenário de uma revolução psicológica. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(esp.), 27-39. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.842>
- Alves, R. G., Miranda, R. L., & Córdova, L. F. (2022). A produção e a recepção do controle e contracontrole social em James G. Holland e Celso Pereira de Sá. *Acta Comportamentalia*, 30(2), 341-354. <https://doi.org/10.32870/ac.v30i2.82678>
- Andery, M. A. P. A. (2017). Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 2(2), 203-217. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v2i2.69>
- Angelo, H. V. B. R. & Bissoli, E. B. (2016). Uma proposta de diálogo entre a Psicologia Social de Silvia Lane e a Análise do Comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 7(2), 288-302. <https://doi.org/10.18761/pac.2016.008>
- Azoubel, M. S. & Gianfaldoni, M. H. T. A. (2014). Utilização de procedimentos de ensino-aprendizagem: relatos de analistas do comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 5(2), 78-92. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v5i2.133>
- Azoubel, M. S. & Vilares, J. E. C. (2023). Quais são e quais devem ser as dimensões da análise do comportamento aplicada? *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 19(1), 82-88. <http://doi.org/10.18542/rebac.v19i1.14946>
- Azoubel, M. S., & Abbud, G. M. (2017). (Im) posturas jornalísticas: incompreensões da revista *Veja* sobre BF Skinner. *Temas em Psicologia*, 25(1), 181-192. <https://doi.org/10.9788/TP2017.1-12>
- Azoubel, M., & Micheletto, N. (2021). Reações ao Primeiro Estudo de Sidman Sobre Equivalência, entre 1971 e 1982. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 17(2), 141-151. <http://doi.org/10.18542/rebac.v17i2.11010>
- Azrin, N. (1978). Toward a solution: A critique. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 11(1), 175. <https://doi.org/10.1901/jaba.1978.11-175>
- Bandeira, V. G. & Malerbi, F. E. K. (2020). Intervenções analítico-comportamentais para pessoas com diagnóstico de esquizofrenia: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 22, 1-18. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v22i1.1500>
- Barreto, W. & Toassa, G. (2021). O estudo do comportamento no contexto analítico-comportamental: uma historicidade crítica e reflexões ético-políticas. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 12(2), 289-303. <https://doi.org/10.18761/PAC.2021.a01>
- Birnbrauer, J. S. (1978). Better living through behaviorism. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 11(1), 176-177. <https://doi.org/10.1901/jaba.1978.11-176>
- Bissoli, E. B., Fonseca, C. M. & de Sousa, V. P. (2021). A clínica comportamental no enfrentamento do COVID-19: uma discussão teórica possível. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 16(2), 183-191. <http://doi.org/10.18542/rebac.v16i2.10110>
- Bogo, A. C. & Laurenti, C. (2012). Análise do comportamento e sociedade: implicações para uma ciência dos valores. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32, 956-971. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000400014>
- Bornmann, L., & Daniel, H. D. (2008). What do citation counts measure? A review of studies on citing behavior. *Journal of Documentation*, 64(1), 45-80. <https://doi.org/10.1108/00220410810844150>
- Botomé, S. P. (2011). Avaliação entre “pares” na ciência e na academia: aspectos clandestinos de um julgamento nem sempre científico, acadêmico ou “de avaliação”. *Psicologia USP*, 22(2), 335-356. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642011005000013>
- Botomé, S. P. (2013). O conceito de comportamento operante como problema. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 9(1), 19-46. <http://doi.org/10.18542/rebac.v9i1.2130>

- Botomé, S. P., & Kubo, O. M. (2002). Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de ensino superior. *Interação em Psicologia*, 6(1), 81-110. <https://doi.org/10.5380/psi.v6i1.3196>
- Carmo, J. S. & Batista, M. Q. G. (2003). Comunicação dos conhecimentos produzidos em análise do comportamento: uma competência a ser aprendida? *Estudos de Psicologia*, 8(3), 499-503. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300017>
- Carrara, K. (2000). Contextualismo, contracontrole e cidadania. *Revista da APG-Associação dos Pós-Graduandos da PUCSP*, 9(21), 23-38.
- Carrara, K. (2016). Ecos da “revolução de Holland” na contemporaneidade: práticas culturais, ética e compromisso social. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(esp.), 84-94. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.847>
- Carrara, K. (2023). Martín-Baró, Abib e Holland às voltas com uma cidadania legítima para as Américas. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 14(esp.), 59-66. <https://doi.org/10.18761/JADA0330009>
- Carrara, K. (2023). Martín-Baró, Abib e Holland às voltas com uma cidadania legítima para as Américas. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 14(1), 59-66. <https://doi.org/10.18761/JADA0330009>
- Carvalho Neto, M. B., Alves, A. C. P. & Baptista, M. Q. G. (2007). A consciência como um suposto antídoto para a violência. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(1), 27-44. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v9i1.144>
- Carvalho-Neto, M. B., Salina, A., Montanher, A. R. P. & Cavalcanti, L. A. (2003). O projeto genoma humano e os perigos do determinismo reducionista biológico na explicação do comportamento: uma análise behaviorista radical. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1), 41-56. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v5i1.90>
- Carvalho, G. S., Silva, S. Z., Kienen, N. & Melo, C. M. (2014). Implicações éticas na proposição de comportamentos-objetivo a partir da perspectiva behaviorista radical. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 5(2), 93-105. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v5i2.135>
- Cavalcanti, T. & Júnior, F. L. (2014). A relação Psicologia Comunitária e Behaviorismo: das críticas às propostas de diálogo. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(3), 732-755. <https://doi.org/10.12957/epp.2014.13879>
- Couto, A. G. & Dittrich, A. (2017). Feminismo e análise do comportamento: caminhos para o diálogo. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 8(2), 147-158. <https://doi.org/10.18761/PAC.2016.047>
- Cravo, F. A. M., Morais, M. A. S. & Almeida-Verdu, A. C. M. (2022). O uso do “Implicit Relational Assessment Procedure” na investigação sobre gênero: revisão sistemática. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 213-232. <https://doi.org/10.18761/VEEM.011.nov21>
- Critchfield, T. S., Buskist, W., Saville, B., Crockett, J., Sherburne, T., & Keel, K. (2000). Sources cited most frequently in the experimental analysis of human behavior. *The Behavior Analyst*, 23(2), 255-266. <https://doi.org/10.1007/BF03392014>
- Critchfield, T. S., Greer, R. D., Johnson, K., Morrow, J. E., Nevin, J. A., & Perone, M. (2018). Role model for pursuing an expansive science of behavior: James G. Holland. *Perspectives on Behavior Science*, 41(1), 309-318. <https://doi.org/10.1007/s40614-018-0155-8>
- de Oliveira Meneses, G., Holanda, L. C., Ximenes, V. M. & Santos, W. S. (2016). Interlocuções entre a psicologia analítica-comportamental e da libertação: algumas contribuições de Skinner e Martín-Baró. *Revista de Psicologia*, 7(2), 87-98.
- Dittrich, A. (2011). Possibilidades da investigação conceitual/filosófica na análise do comportamento. *Interação em Psicologia*, 15(esp.), 27-33. <https://doi.org/10.5380/psi.v15i0.25369>
- Dittrich, A. (2019). James G. Holland: A análise do comportamento como prática política. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35 e3526. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3526>
- Dittrich, A. (2019). James G. Holland: a análise do comportamento como prática política. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e3526. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3526>
- Dittrich, A. (2022). Direitos humanos: por que analistas do comportamento deveriam se importar? *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 86-101. <https://doi.org/10.18761/>

VEEM.0079jan22

- Dittrich, A. & Abib, J. A. D. (2004). O sistema ético skinneriano e conseqüências para a prática dos analistas do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 427-433. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300014>
- dos Santos, E. A. P., Garbelotti, C. S., & Lopes, C. E. (2016). O impacto da proposta política de Holland na literatura especializada brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(esp.), 61-72. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.845>
- Dymond, S., O’Hora, D., Whelan, R., & O’Donovan, A. (2006). Citation Analysis of Skinner’s Verbal Behavior: 1984-2004. *The Behavior Analyst*, 29(1), 75-88. <https://doi.org/10.1007/BF03392118>
- Fernandes, D. M. (2021). Educação da sensibilidade como educação política. *Acta Comportamentalia*, 29(3), 167-184. <https://doi.org/10.32870/ac.v29i3.80308>
- Fernandes, D. M. & de Rezende, J. V. (2016). Da denúncia ao compromisso: servirão os princípios revolucionários para os comportamentalistas? *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(esp.), 40-51. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.843>
- Flores Júnior, C. & Córdova, L. (2019). Por uma práxis social comunitária em Análise do Comportamento. *Acta Comportamentalia*, 27(4), 527-540. <https://doi.org/10.32870/ac.v27i4.72030>
- Fonseca, K. & Zilio, D. (2018). O “organismo” na obra de BF Skinner: uma exploração contextual e quantitativa acerca de seu significado. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 9(2), 141-163. <https://doi.org/10.18761/PAC.2018.n2.01>
- Fonseca, K. & Zilio, D. (2021). Apontamentos para uma concepção contexto-dependente de “organismo”. *Acta Comportamentalia*, 29(1), 133-150.
- Freitas, M. A. & Fernandes, D. M. (2018). O preconceito linguístico e a estética da exclusão por meio de duas perspectivas interacionistas: o círculo de Bakhtin e o comportamentalismo radical. *Revista Linguagem*, 28(1), 205-225.
- Gerasimov, I., Kc, B., Mehrabian, A., Acker, J., & McGuire, M. P. (2024). Comparison of data-sets citation coverage in Google Scholar, Web of Science, Scopus, Crossref, and Datacite. *Scientometrics*, 129(7), 3681-3704. <https://doi.org/10.1007/s11192-024-05073-5>
- Goldiamond, I. (1978). The Professional as a double-agent. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 11(1), 178-184. <https://doi.org/10.1901/jaba.1978.11-178>
- Guazi, T. S. & Laurenti, C. (2016). Subsídios da análise do comportamento para uma discussão do padrão perfeccionista na docência. *Psicologia Revista*, 24(2), 289-309.
- Guedes, M. L. (1993). Equívocos da terapia comportamental. *Temas em Psicologia*, 1(2), 81-85.
- Guimarães, T. A. & Luna, S. V. (2013). Projetos de reintegração social do presidiário: uma leitura comportamental. *Temas em Psicologia*, 21(2), 439-449. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-11>
- Gusso, H. L. (2019). O servidor público diante de políticas inconstitucionais: organização, estado, poder, estabilidade e controle social. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 21(4), 524-543. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v21i4.1379>
- Holland, J. G. (1974). Are behavioral principles for revolutionaries? In F. S. Keller & E. Ribes-Iñesta (Eds.), *Behavior modification: Applications to education* (pp. 195-208). Academic Press.
- Holland, J. G. (1975). Behavior modification for prisoners, patients, and other people as a prescription for the planned society. *Revista Mexicana de Análisis de la Conducta*, 1, 81-95. <https://doi.org/10.1177/003288557405400104>
- Holland, J. G. (1978a). Behaviorism: part of the problem or part of the solution. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 11(1), 163-174. <https://doi.org/10.1901/jaba.1978.11-163>
- Holland, J. G. (1978b). To Cuba with the Venceremos Brigade. *Behaviorists for Social Action*, 1, 21-28. <https://doi.org/10.1007/BF03406116>
- Holland, J. G. (1978c). Toward a solution: A rejoinder. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 11(1), 185-187. <https://doi.org/10.1901/jaba.1978.11-185>
- Holland, J. G. (2016). Análise do comportamento e valores humanos positivos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(esp.), 19-26. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.841>

- Holland, J.G. (1983). Comportamentalismo – Parte do problema ou parte da solução? *Psicologia*, 9(1), 59-75. (Original publicado em 1974)
- Holpert, E. C. (2004). Questões sociais na análise do comportamento artigos do Behavior and Social Issues (1991-2000). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(1), 1-16. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v6i1.61>
- Jardim, P. H. & Gioia, P. S. (2022). Alterando viés racial implícito em adultos pretos e brancos: uma avaliação de procedimento de equivalência de estímulos. *Psicologia Revista*, 31(2), 412-431. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2022v31i2p412-431>
- Kienen, N., Kubo, O. M. & Botomé, S. P. (2013). Ensino programado e programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos: alguns aspectos no desenvolvimento de um campo de atuação do psicólogo. *Acta Comportamentalia*, 21(4), 481-494.
- Kuch, I. E., Zendron, B. I., Almeida, N. F. D. S., Strapasson, B. A. & Dittrich, A. (2023). Análise do comportamento e interseccionalidade: implicações para práticas de pesquisa. *Acta Comportamentalia*, 31(2), 329-350.
- Laurenti, C. & Lopes, C. E. (2022). Uma análise do comportamento contracultural: perspectivas e desafios. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 25-40. <https://doi.org/10.18761/DH00024.jan22>
- Lopes, C. E. (2008). Resenha do livro “Behaviorismo Radical: Crítica e Metacrítica”, 2ª Edição, escrito por Kester Carrara. São Paulo: Editora Unesp (2005). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(1), 119-123. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v10i1.210>
- Luiz, F. B. & Parapinski, R. T. (2022). Análise do Comportamento e Socioeducação: contribuições para a atuação com adolescentes em conflito com a lei. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 386-399. <https://doi.org/10.18761/DH00023.jan220>
- Marques, J. M., & Rodrigues, B. D. (2023). O papel do mentalismo na produção de sofrimento e seus impactos na psicoterapia. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 14(esp.), 88-102. <https://doi.org/10.18761/vecc1312023>
- Mazzo, I. M. B. & Gongora, M. A. N. (2009). Conceito skinneriano de comportamento eficaz. *Interação em Psicologia*, 13(2), 229-240. <https://doi.org/10.5380/psi.v13i2.12270>
- Mizael, T. M. (2018). Perspectivas analítico-comportamentais sobre a homossexualidade: análise da produção científica. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 9(1), 15-28. <https://doi.org/10.18761/PAC.2017.011>
- Mizael, T. M. & de Rose, J. C. (2017). Análise do comportamento e preconceito racial: Possibilidades de interpretação e desafios. *Acta Comportamentalia*, 25(3), 365-377. <https://doi.org/10.32870/ac.v25i3.61632>
- Mizael, T. M. & Ridi, C. C. F. (2022). Análise do comportamento aplicada ao autismo e atuação socialmente responsável no Brasil: questões de gênero, idade, ética e protagonismo autista. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 54-68. <https://doi.org/10.18761/VEEM.457613>
- Mizael, T. M., de Castro, M. S. L. B. & Dittrich, A. (2021). Uma interpretação analítico-comportamental do colorismo e de suas implicações clínicas. *Acta Comportamentalia*, 29(4), 65-81. <https://doi.org/10.32870/ac.v29i4.80314>
- Moskorz, L., Mitsue Kubo, O., Gomes de Luca, G. & Botomé, S. P. (2012). Um exame dos fundamentos para diferentes denominações das intervenções do analista do comportamento em contexto clínico. *Acta Comportamentalia*, 20(3), 343-365. <https://doi.org/10.32870/ac.v20i3.35004>
- Neves, A. B. V. S., Amorim, V. C., Borba, A., de Souza, F., da Silveira, J. M., Passos, J. A. F., ... & Cihon, T. (2023). Manifesto por uma prática clínica socialmente comprometida nas ciências do comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 14(esp.), 53-58. <https://doi.org/10.18761/vecc117122022>
- Paixão Júnior, F. D. (2022). Conhecimento científico e interseccionalidade: da ingenuidade à sensibilidade política na análise do comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(esp.), 304-320. <https://doi.org/10.18761/DH000176.dez21>
- Pessotti, I. (2016). Análise do comportamento e política. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(esp.), 95-103.

- <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.848>
- Rohrbacher, C. L., Kubo, O. M. & Botomé, S. P. (2017). Possibilidades de aplicação do conhecimento sobre comportamento humano como subsídio para o aprimoramento da capacitação de administradores de empresas em nível superior. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 3(2), 127-141. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v3i2.235>
- Sá, C. P. (2016). JG Holland, contracontrole social e socialização do behaviorismo radical. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(esp.), 52-60. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.844>
- Santos, E. A. P., Garbelotti, C. S. & Lopes, C. E. (2016). O impacto da proposta política de Holland na literatura especializada brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(esp.), 61-72. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.845>
- Santos, F. A., de Lima Santos, K. & Aureliano, L. F. G. (2013). Estudo do comportamento psicótico pela análise do comportamento: revisão das publicações no JEAB e JABA. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 4(1), 51-68. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v4i1.107>
- Santos, J. G. W., Franco, R. N. A. & Miguel, C. F. (2003). Seleção de pessoal: considerações preliminares sobre a perspectiva behaviorista radical. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(2), 235-243. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000200003>
- Silva, A. G. R. & Amorim, A. M. (2023). Consciência, racismo e análise do comportamento. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 4, e14540.
- Silva, B. H. & Viecili, J. (2022). Características do comportamento de microagressão contra pessoas trans em ambientes de trabalho. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 271-288. <https://doi.org/10.18761/VEEM.0078.out21>
- Silva, C. H. S. (2020). Esquizofrenia: o que analistas do comportamento têm feito no Brasil? *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 11(2), 137-151. <https://doi.org/10.18761/PAC.2020.v11.n2.02>
- Silva, E. C. & Laurenti, C. (2016). BF Skinner e Simone de Beauvoir: “a mulher” à luz do modelo de seleção pelas consequências. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 7(2), 197-211. <https://doi.org/10.18761/pac.2016.009>
- Villa, C. P. & Melo, C. M. (2021). Um mapeamento da sexualidade em BF Skinner. *Acta Comportamental*, 29(4), 115-135. <https://doi.org/10.32870/ac.v29i4.80316>
- Watrin, J. P. & Canaan, S. (2015). Valores do terapeuta na clínica analítico-comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(4), 519-527. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015042370519527>

### Histórico do Artigo

Submetido em: 11/04/2025

Aceito em: 03/07/2025

Editora Associada: Natália Marques